Gabinete de Informação
Rua Alberto, 19
1000 LISBOA — PORTUGAL
Telef: 80 57 82 — 89 76 00
Telex: 65463 FABC P —
TL 3656

UMA DELEGAÇÃO CLANDESTINA INDONÉSIA ACABOU DE FAZER INVESTIGAÇÕES EM TIMOR LESTE DURANTE OITO MESES (JANEIRO'87 - AGOSTO'87)

Nos princípios deste ano, a Indonésia enviou a Timor Leste uma delegação clandestina constituida pelos elementos da Inteligência/agentes secretos para uma investigacao ao Povo Mau Bere, isto é, a população civil e aos estudantes nos Concelhos, Postos e Povoações, principalmente, na cidade de Dili, incluindo também os funcionarios públicos.

A delegação foi coordenada por dois Órgãos da Inteligência do Estado: BAIS (Badan Inteligen dan Strategi) chefiado pelo general L. B. Moerdani e CSIS (Center of Strategic and Internacional Studies) chefiado pelo Yusuf Yunandi.

Os pontos principais que foram aprovados por estes dois Órgãos da Inteligência e depois para serem realizados junto à populacao, estudantes e funcionários timores, são os seguintes:

1. Perguntar a população, estudantes e funcionários sobre as suas opiniões e verdadeiros desejos em relação ao presente e ao futuro de Timor Leste;
2. Saber se realmente o Povo Mau Bere está já satisfeito com a presença da Indonésia em Timor Leste devido dos desenvolvimentos formais feitos ao longo destes onze anos e meio;
3. Concretizar se na verdade o Povo Mau Bere quer a Integração ou Independência;

Para conseguir a realização destes tais pontos acima citados, a delegação optou as seguintes tácticas:

1. Faziam-se de trabalhadores, pedreiros, carpinteiros de várias empresas existentes em Timor Leste, de negociantes, sapateiros, etc;
2. Faziam-se de professores, treinadores de desporto e de pramuka (Mocidade Indonesia) que circulavam no meio dos estudantes;
3. Faziam-se de funcionários, simples criados nas repartições com fins de saber as verdadeiras intenções dos funcionários;

Nos fins do mês de Agosto passado, esta delegação tinha regressada à Jakarta com a seguinte conclusão:

1. O Povo Mau Bere rejeita totalmente a presença da Indonésia em Timor Leste, e está preparando-se para uma independência à sua Pátria, condição única para alcancar a sua liberdade que tanto desejava e procurava;
2 Os estudantes em geral rejeitam fortemente e falam abertamente sem medo contra os indonésios;
3. Contrário aos dois pontos acima, os funcionários públicos muitos procuravam-se calar, outras procuravam escapar-se das conversas políticas com pessoas não-timores, alguns manifestavam-se à favor da Indonésia, mas com ares de medo, outros ainda falavam-se à favor de progresso sem dizer se querem a integração ou não, pois sempre se desconfiavam dos investigadores como agentes secretos enviados.

Os investigadores ficaram convencidos de que até o Povo simples sente-se oprimido e tem saudades dos tempos passados onde havia paz e liberdade de circulação e de trabalho. Agora com o progresso indonésio, o Povo simples é obrigado a trabalhar forçadamente durante o dia nos campos e à noite fazem vigilâncias ao longo das estradas. Outro mal que o Povo lamenta é a presença militar Indonésia na sua Pátria que já causou 200 mil timores mortos em menos de dez anos de ocupação.

Esta investigação clandestina foi descoberta pelos agentes da Comissão Secreta dos Estudantes em Jakarta, que por acaso ti →

Veram contactos com alguns agentes do CSIS.

Como conclusão, o senhor Benny Moerdani e Yusuf Yunandi estão bastantes desanimados perante o problema de Timor Leste e ....

procuram a todo o custo de convencer os timores que a Indonésia é a única pode garantir a liberdade e o bem estar do Povo Mau Bere e não Portugal, Fretilin e UDT.

Gabinete de Imprensa da FRETILIN - CIR
Rua Caetano Alberto, 19
1200 LISBOA — PORTUGAL
Tel: 80 51 82 — 89 76 00
Telex 65463 FABC P —

VIOLAÇÃO AOS DIREITOS HUMANOS

1. Albino, casado, natural de Liquiça encontra-se preso desde o mês de Fevereiro'87 antes da eleição da Indonésia. Albino sofreu bastante das pancadas, torturações feitas pelos militares indonésios na Salatiga - Java Central e depois no mes de Fevereiro'87, Albino recambiado para a Comarca-Balide de Dili. Albino ainda continua objecto de pancadas e torturações, e a causa da prisão dele foi por ter rejeitado e protestado contra as atitudes barbaras e assassinas dos soldados indonésios em Timor Leste. No tempo português, antes de entrar para a tropa como furiel, era professor do posto escolar em Letefoho-Ermera. Casou com rapariga de Ermera chamada Inês e a partir do ano de 1976 reside em Ermera. A partir do ano 1975 até 1978 Albino era comandante regional da Fretilin em Ermera (nas montanhas). No ano 1978, Albino entregou-se às tropas indonésias, que depois de alguns meses, os militares indonésios resolveram meter-lhe na tropa indonesia (TNI) no batalhão de Infanteria das forças terrestres, transferindo assim a sua residência para Salatiga - Java Central como elemento do batalhão de vonhas verdes 312. Albino foi apanhado e preso com a devisa de "capitão".

2. Marcos de Deus, casado, natural de Ermera, funcionário do estado, tesoreiro do Concelho de Ermera e residente em Ermera, foi preso torturado e espancado pelos polícias Kores do Concelho de Ermera, com órdens directas do Administrador de Ermera de nome "Tomás Gonçalves". Marcos de Deus tinha informado ao governador Mário Carrascalão uma corupção cerca de 150 milhões de rupias feita pelo Administrador de Ermera e seus lacaios, e por azar, chegou ao conhecimento do primeiro Assistente do governador que era um javanês e amigo do Administrador de Ermera. Este por sua vez fez chegar rápido esta informação do Marcos de Deus ao Administrador de Ermera para depois ter um bocadinho de dinheiro em recompensa do favor prestado. Quando o Marcos voltou à Ermera, já o Administrados de Ermera preparava um grupo de polícias para o prender e dar-lhe pancadas e torturações até o Marcos desistir de levar avante a perda dos 150 milhoes de rupias ao governador em Dili. Mas, como o Marcos continuou renitente em levar o problema ao governador e ao tribunal, tinha então de sijeitar às tantas represálias, pancadas, torturações pelos polícias de Ermera e depois foi conduzido para a Comarca de Dili. O caso do Marcos já está em processo no tribunal de Dili e ele tem que aguentar na comarca balide de Dili até for chamado para tribunal. A coitadinha da mulher do Marcos tinha que forçadamente satisfazer os caprichos sexuais do Administrador de Ermera e presantemente encontra-se nas mãos do comandante dos Nanggalas em Dili como objecto de prazer sexual, enquanto que Marcos encontra-se na comarca Balide - Dili. Este caso do Marcos de Deus, a Comissao Secreta dos Estudantes detectou no mês de Agosto passado.

3. A população católica de Ermera realizou-se desde dia 20 de Julho até dia 20 de Agosto'87 uma grande festa de prosição na vila de Ermera. Esta realização de Prossição cerca de um mês inteiro tem um significado bastante importante na história da revolução do Povo Mau Bere, pois mostrou aos indonésios e ao mundo exterior que o Povo Mau Bere apesar de cerca de onze anos e meio de guerra de ocupação militar islâmica, o Povo de Timor Leste continua a ser um Povo religioso, católico e não levado pelas propagandas açucaradas pelo expancionismo islâmico na sua Pátria Timor Leste. Mais de 35 mil pessoas da população de Ermera de religião católica concentraram todas as

→

população de Ermera de religião católica concentraram todas as suas atenções e interesses á este grande festa de prossição,

levando a estátua de Peregrinacao aos ombros, percorrendo toda a vila de Ermera durante um mes inteiro. No dia 17 de Agosto'87 toda a população concentrava atenção à procissao e quase que não se via ninguém na celebração do dia da Indépendência da Indonésia. A procissao foi primeira celebrada pela população de Liquiça durante um mês, e depois de Ermera, o Concelho de Maliana até percorrer todo o territorio de Timor Leste. A estátua foi tirada de FatO-Bessi como "imágem de peregrinação".

Indonésia, 2 de Outubro 1987.-

A VOZ DA RESISTÊNCIA JUVENTUDE TIMOR

Pela Comissão Secreta da Resistência Nacional dos Estudantes Católicos Timorenses na Indonésia e Timor Leste,

O Responsavel: LOIKLEMAU P.

Gabinete de Informação da FRETILIN - CIF
Rua Caetano Alberto, 19
1000 LISBOA — PORTUGAL
Telef: 80 51 82 — 89 76 00
— Telex: 63463 FABC P —